

Gabeira culpa tanga de crochê

Pórtó Alegre — O líder verde, Fernando Gabeira, afirmou, ontem, na capital gaúcha, que a rejeição a seu nome por setores do PSB e do PC do B para vice na chapa da Frente Brasil Popular, encabeçada pelo deputado Luiz Inácio Lula da Silva, “tem um fundo preconceituoso não declarado”. Para ele, as resistências “tanto podem ter razões comportamentais ou não, mas me parecem apenas censura, sem motivações políticas”.

Até admite que sua rumorosa aparição na praia com a sumária tanga de crochê, logo após a volta do exílio, tenha ainda “um peso muito forte na concepção dessas pessoas”. Mesmo que seja rejeitado pela cúpula petista na próxima reunião do Diretório Nacional, dia 8, ele assegurou que apoiará Lula na sua campanha à Presidência: “o apoio não está vinculado à nossa presença na cha-

pa”, frisou.

Gabeira também revelou que pretende durante a disputa eleitoral centralizar sua ação “principalmente no Rio Grande do Sul e no Rio, dois estados nos quais eu acredito que possa somar muito, contribuindo para a chapa da Frente”. Ontem, ele participou do lançamento, à tarde, da campanha “se liga, 16”, iniciativa do PT para mobilizar o eleitor com 16 anos.

A noite, Fernando Gabeira participou de um ato de protesto contra a violência policial no bairro Bom Fim, suscitada pela invasão por soldados da PM e agentes civis do bar Ocidente, há cerca de duas semanas. O bar é o principal reduto do **underground** porto-alegrense. “Eu mesmo em duas vezes anteriores que estive aqui fui cliente no Ocidente”, disse Gabeira em entrevista na Assembléia.